

O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA SILVA E SOUZA

ANNO 2º

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ESTEVO DE CARVALHO
SECRETARIO DE REDACÇÃO: JULIO DUMONT (CORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO NA EDITORIA L. CONSE BARANGA, LISBOA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. DA CRUZ DOS RUAES, 84, 3ª E. LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNO 1200 REIS
6 MEZES 600
3 MEZES 300
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS: PREÇO CONVENIONAL

N.º 55

Terça feira, 16 de março de 1909

Caldeirada á moda ... da Parreirinha



— Isto vae ficar um **pitéu**, do **Zé** comer e pedir mais de mãos postas...

CHRONICA

Liberdade de consciencia

Nenhum tempo mais proprio, do que este da Quaresma, para tratar da liberdade de consciencia. Agora que as almas, ainda mal penteadas do ultimo desalinho do Entrudo, sacudida a derradeira farinha da folia, entram na penitencia e nos flagicios, agora que as beatas enchem de rapé e de peccados os orificios microbiosos dos confessorarios, poucos assumptos haverá de maior actualidade do que a liberdade de consciencia, nas suas relações com o ministerio da guerra.

Nem o emprestimo de 4:000 contos do sr. Espregueira, nem os recentes tumultos das duas camaras, devem chamar com tanto empenho a attenção do publico, como a fórma por que é tratada a razão e os seus direitos, entre as gentes mesquinhas das casernas, Seria bom que, no meio das reivindicações que por toda a parte se acclamam, se tentasse tambem reivindicar a consciencia do soldado, annullada por leis coercivas e regulamentos indignos.

Alguns cidadãos honestos se revoltam, porque a Carta não dá a todos os mesmos direitos religiosos. E, no emtanto a Carta, é d'algum modo, equitativa: comtanto que o portuguez seja catholico, ella deixa-o ser o que elle, religiosamente falando, muito bem certo ser.

E' certo que permite uma oligarchia ecclesiastica, para a qual todos, quer queiram quer não, contribuem com a esportula periodica. Isenta os alumnos dos seminarios do serviço militar e faz ajoelhar, em frente da Igreja, os mais altos poderes do Estado, desde o sr. Julio de Vilhena, conselheiro, até ao meu compadre regedor.

Mas é certo, por outro lado, que a Carta, por fraqueza dos nossos ministros e por uma dóse de hypocrisia, que presidiu á sua formação, finge não ver heresia, mau grado os gritos angustiosos da *Palavra* e da *Revista Catholica*, para as quaes Deus é Deus e o padre Mattos o seu propheta. A Carta prende-nos, se não nos descobrirmos á passagem de uma procissão. Instaura-nos um processo como fez ha annos ao dr. Alexandre Braga. Todavia, logo que paguemos regularmente a nossa congrua e nos limitemos a ser atheus platonicos, ella deixa-nos comer carne á sexta feira e dispensa-nos da missa e da confissão annual.

O que é isso em comparação com a liberdade religiosa do soldado?

Os Direitos do Homem ao pé do cacete de D. Miguel.

Mal desponta a Quaresma, com o seu cortejo de bacalhau com batatas, de bacalhau com feijão frade, de bacalhau com cebola, de grellos com bacalhau, d'arroz com bacalhau, de grão com bacalhau, de bacalhau frito, de bacalhau cosido, de bacalhau assado, de bacalhau guisado e de ba-

calhau crú, a Ordem Regimental, lida á dubia claridade d'um candieiro fumacento, por um sargento cheio de somno, resa da confissão e da communhão a que todas as praças, sem uma excepção unica, se teem de entregar logo de manhã cedo, antes do café e do *casqueiro*. Debaixo de forma, á luz incerta da madrugada balbuciante, os soldados dirigem-se á proxima igreja e ajoelham defronte d'um sacerdote, que lhes dá os seus conselhos paternaes e lhes faz engulir, n'um pedaço de hostia, o corpo, o sangue, a alma e a divindade de Nosso Senhor Jesus Christo. Um acolyto, munido d'um monstruoso copo metallico, distribue em seguida alguns microbios. Depois do que, os rancheiros encarregam-se de afogar o Corpo do Salvador em ondas sujas de macarrão com feijão vermelho.

Recuse-se o soldado a confessar-se. Diga que é materialista, ou simplesmente protestante... Lá está a casa da reclusão, lá está a costa d'Africa, lá está a propria prisão cellular, para lhe dar o devido castigo. As Instituições não o obrigam sómente a defendel-as; impõem-lhe as suas crenças e as suas beatices.

Que tem o pobre diabo que o seu coronel, o seu general de divisão, o seu ministro da guerra, sejam tementes a Deus? Que o sejam, embora! E a elle, que o deixem ser, só o que puder ser.

Ah! senhores livres pensadores paisanos, quanto sois felizes ao pé dos soldados!

Para elles, mais do que para ninguém, a liberdade de consciencia é uma trêta. E uma trêta, que lhes fica bem cara!

E. DE C.

As *Folhas soltas*, do *Benevenuto*, publicam uns borrões com o supplicio dos Tavoras.

O' *Benevenuto* matuto, quando é que começaes publicando os *mimos* e *caricias* que a santa Inquisição prodigalisava aos que lhe cahiam nas garras?

O' *Benevenuto matuto*, faze isso, não sejas bruto.

Musa Vermelha

II

Quem é Elle?!..

Dizei-me, quem é Deus, ó grandes intrujões,
Que dá o sofrimento á pobre humanidade,
Que deixa andar descalça e nua a orphanada,
Ferindo pela dôr os nobres corações!..

Será Deus o auctor de crimes e traições,
Do vicio peçonhento ou mesmo da maldade?...
Será *Elle* o Juiz, que esmaga a christandade,
Maçando a sem cessar com tolas orações!..

Será Deus o Terror, que assusta toda a gente,
Matando com furor os pobresinhos nús,
Com capa de santinho e fama de elemento?..

Dizei-me se é verdade, ó crentes de Jesus,
O' Mattos, que enganaes o povo, *santamente*,
E que pregaes o Christo em outra nova cruz?..

REI LUBO.

BELISCÕES

Agora sim!
Agora é que nós voltamos a ser os *irózes di o mar!*..

Vae ser apresentada (*diç um collega*) uma proposta de lei para a compra de seis cruzadores e doze torpedeiros.

Toma!?

Mettam-se depois com a gente, se são capazes! Agora é que Portugal vae ser uma potencia, Coisa rija, dura e teza!

Imaginem. Elle é o cruzador D. Carlos, o D. Amelia, o Vasco da Gama, o S. Gabriel o S. Raphael, fóra a petizada, que são as canhoneiras Tejo, Patria, etc., etc., etc.

Agora arrumam-lhe com mais seis cruzadores e mais doze torpedeiros!

Se o governo entra em negociações com os homens do *amendubi* e lhe compra os barcos, nem a Inglaterra pode com a gente!

O que era preciso era tambem tratar de dar trabalho ao *Zé* que anda para ahi a cahir de *larica* e tão fraquinho que se uma tão importante esquadra começa a salvar elle desmaia de... commoção.

— Ai, filhos, que até uma pessoa fica sem pinga de sangue.

Pela nova reforma da policia, o corpo de segurança fica com 1900 homens.

Ih! Jesus! Quem ha de ser capaz de andar na rua com cinco tostões no bolso!

Quanto mais augmentam a policia, mais augmenta a gatunagem. Pelo menos é o que a gente tem visto nos ultimos annos. E' verdade que as ruas são muito mais policiadas, mas os roubos tambem são cada vez mais; parece que os senhores gatunos tambem augmentaram a corporação.

Agora em elles vendo que teem que se digladiar com 1900 guardas, chamam as reservas da malandrice e ahi temos nós um regimento de 5:800 malandros a contas com os nossos lindos objectos!

Cruzes! Figas!

Por mais que augmente a policia
Para guardar a cidade,
Têm os pilhas mais pericia,
Muito mais sagacidade

Podem ralar-se á vontade,
Ser á reforma obra prima,
Que o roubo acabar não ha de,
Vem de longe e vem de cima.

ZÉ DA HERDADE.

O carrasco de Sevilha, depois de ter executado uns criminosos adoeceu e morreu de remorsos, no meio de um estertor horrivel.

O *carrasco* que anda lá por fóra desde fevereiro de 1908, não tem remorsos nem doença que o ataque.

Que má distribuição de achaques vae por esse mundo!

Ha dias um policia prendeu um rapazote por estar a tocar a *Marse-lheza* n'um pifano.

E' que embirra com o hymno francez: o que gosta é do hymno da philarmonica do Seixal.

Animatographo... vivo

Da cloaca do padre Mattos, no seu *kalendarario*:

“S. Gregorio, papa, o qual illustrou o pontificado com rara humildade, pelo que foi chamado por S. Isidoro, arcebispo de Sevilha, *grandissimo*.”

Grandissimo quê?

Naturalmente *grandissimo* e *grandecissimo* filho da... religião é um grande *pápa*.

Se não fôr isto, a fedorenta lamparina do Mattos que se agarre ao Gregorio e nos diga em que era elle *grandissimo*.

Diga lá, sem *latinorum*,
Em que foi grande esse *abbade*,
Porque esse tal *Flos-sanctorum*
Não o lemos, nem vontade!

Diga lá, ó rev'rendissimo,
Aos jacobinos mortaes,
Se lhe chamaram *grandissimo*
Por ser mais grande que os mais!

A reinadia liga monarchica fez annunciar aos quatro ventos que tem mais socios que todos os clubs republicanos juntos.

Concordamos, embora nos pareça *hespanholada*.

A differença é que nos centros democraticos paga-se *quota* e trabalha-se por um ideal; na tal *liga*, como aliás em quasi todas as cousas do regimen, o calote vae á frente e o ideal é arranjar uma protecção ou um logarzinho onde o ordenado seja maior que o trabalho.

Razão da supremacia numerica dos socios.

Porém, não são socios: são *sucios*, o que é diferente.

Sei d'um que a valente *empenho*
Dizia em doce conchego:
— Sou monarchico ferrenho,
Mas como familia tenho
Não me arranjas um emprego?

Não te faças deshumano
Senão eu, com furia brava,
Mais damnado que um tyranno,
Faço-me republicano
E mando a tal *liga* á fava!

O *Rabelais* dos contos só para homens talou nas côrtes, pedindo uma mensagem para a *sanfona das lapides*, vulgo conde do *Suave Milagre*.

Vae d'ahi o grande Pinheiro Torres, o luminar da sciencia infusa de Portugal, Algarves, áquem e além mar, etc., etc., escamado com a parlenga do *Rabelais*, pede a palavra e desata a berrar, queixando-se da falta de moral e da abundancia de pornographia nos theatros, nas ruas e nas estantes.

Boa piada, seu Torres... tinto, para não confundir com o nosso amigo Torres Branco.

O *Rabelais* ficou entupido porque as estantes e as montras teem vergado ao peso dos seus *educativos* livrecos de *leitura reservada*.

Aguenta, que é serviço!

Foi sóna bem merecida,
Apesar de disfarçada;
Seu Torres que anda na lida,
Nunca mais na sua vida
Torna a ter tanta piada.

Da acreditada fabrica Eduardo Conceição Silva & Irmão recebemos uma lata das excellentes bolachas “*Crise*”, acompanhada de um chromo tão bem desenhado, tão catita, que até parece obra do *Silva e Souza*.

Trata-se da crise do *Makavenko* e das aves agoureiras que lhe prepararam a qué-

da, com os competentes borrifos de agua benta do prior d'Ajuda que tem a pittoresca e hilariante alcunha de *pad. Mattos*.

Agradecemos o brinde e saboreámos as bolachas, que são de primeirissima, como aliás são todas as que a casa Conceição Silva expõe á venda.

E quando quizer mandar mais, nós não somos de cerimoniaes.

Mas preciso é que se frise
Que embora tudo *deslize*
E o W. C. se eternise
E de gente se envernise,
Inda a *makavenko* crise
Dá crise e dá hemoptise.
E no regimen questão,
Que não permite larachas,
Nós então
Vamos comendo as bolachas
Do Eduardo Conceição.

ORLANDO.

Conta um collega que a agua de Colonia com que lavaram a imagem do sr. dos Passos foi fornecida pelo Paço, sendo portador d'ella o padre Mattos.

Pobre imagem!

Em vez de agua de Colonia apanhou essencia de *parreira* concentrada.

Influencias do portador.

Cancioneiro da Patria

Não sei se deva... Jesus,
Cantar ao orgão famoso...
Mas vejo muito teimoso
Na noite, um raio de luz!

Já vae o dia a cahir,
Ao longe o luar desponta...
Só não vejo, mas que affronta
A 'strella d'alva surgir!...

ALI-BÁBÁ.

A *insanitaria* continúa a prender a torto e a direito as pobres toleradas.
E' vicio.

Ella bem quer que Sodoma reapareça, para gosar á valentona, mas parece-nos que o *Zé não vae n'isso*.

Mas que grande cambada de puros ha na tal *insanitaria*!

Ao som da banza

Pirolito bate bate,
pirolito já bateu,
é bom que o Beirão achate
o nariz que Deus lhe deu

O' brilhante *suciedade*,
Olhem que isto cheira a esturro
O Lyriosinho em verdade
é thalassa como burro.

Torradinhas com piolhos
da pitorra dos thalassas,
Povinho, abre bem os olhos,
que te vão ás q'ridas massas!

Viu-se Grego.

«Pela semana»

III

Sessões muito agitadas em S. Bento,
Em que o governo fica algo encravado,
Em que ao Espregueira chamam... (chut... calado,
Não pôde alto dizer-se, o que lamento!)

Até o D. Lúli sofre o tormento
De ver o seu caldinho evaporado!
Dos barcos o negocio era um achado,
E záz, deitam-o a terra n'um momento!

No municipio segue em discussão
A escandalosa e clara protecção
Da célebre tutélla camararia...

E assim passam-se lestoos sete dias
Mexendo e remexendo em porcarias...
Nem houve uma só morte extr'ordinaria!...

DR. SULIPANTA.

Diz-se que a voz do Elesbão não chegou ao céu.
Porque seria?

Sôr Redaitor

Saberá vomecê ca alá estibe na ciedade na quinta fêra e alá vi da jinella d'uma fregueza da minha cachopa, ca ja vae pra dois annos ca le lava as fraldas a mal a roupa toda e vi paçar o sôr dos Paços do Desterro a quen nan pude ver a cara, pró ca ia mettido n'um charaban ás costas d'ômes.

Précure pró ca era cu pae do céu ia tapado, e vae adeceram-me ca era costume. O quê sê é ca só le vi o rabo da cruz.

Munta bontade tinha ê de ver a volta do dia aceguite, ca é cando elle ven com tudo á mostra, ma nan podia ser pro o Zé da Charneca abalava com a carroça n'êça mêma noute óspois de passar a pressição açahi pra fora da casa da tal fregueza a mal a minha serva de Deus e antão é ca ê me vi atólito; ê nunca vi gente más brutá com predão de vomecê ca os casacas da cedade.

Pró mais ca é la gritasse — ó sês almas d'um raio, vocês nan empurren ca minha mulher ten a sua barga d'ella muito inchada!

Mas cal! Aquillo era quen havia dar mais embigadas prá frente!

San muito istrupidos. Nunca mais ê me metto em leval-a a onde haja injuntamentos.

Abalámos derêtos a istalage e só atraz do triato D. Maria é ca ella poude aliviar.

E nan sê se poderê ir ahi a sua casa de vomecê pr'a semana, pro ca istou com o fito de ir a cedade vender uma proção do produto da minha fazenda.

Sa for, ahi le vou dar um abraço e levarle uma alembraça.

Arreceba saiodades do sê

MANEL CEGUINHO.

14 de março.

Oliveirinha da Ronha, logar da froinha.

Posto dos escritos.— Nan sasqueça d'um frauteiilo pró sarão do Xuão, quê quero ir ao triato n'esse dia.

O Homem do Realejo ...



— No estafado realejo monarchico, o do **Suave Vinagre**, entôa mais uma vez a chatissima modinha do regicídio, mas não ganha nem para o petroleo.

A PAU



Só um governo de que é ministro da marinha um Antonio Cabral descobiria que o caminho mais curto de Macau e Timor para Moçambique era fazer escala por Lisboa.

E' verdade!

Que talentos que estão governando essas possessões ultramarinas!

Que ministro que approva uma ordem d'estas!

Isto não dá vontade de morrer, dá vontade é de os desancar!

Diz o *Seculo* que na camara dos pares ouviram-se muitas expressões *irreproduzíveis na imprensa*.

Calculamos.

De *chiça* para cima tudo!
Diz-nos até um soldado
Natural de Alcabideche,
Que no mercado do peixe
Se fala com mais cuidado.

Só promessas...

E' entrar, meus senhores, é entrar, hoje, hoje, grandes espectaculos da moda, grandes promessas e abatimentos. (Mas tudo para enganarem cá o Zé que já não vae n'esse barco...)

Stá aberto o parlamento,
Theatrinho das promessas;
Entre várias outras peças,
Segue hoje o promettimento!

Eu digo n'este momento.
Que, desde a China a Canéças,
Não ha nenhum que dê meças,
Ao theatro de S. Bento!

Que pechincha: E' um regálo!
Ao retinir o badalo,
Vae ficar tudo assombrado!

Mas se vão só p'ra *berrar*,
Fazer barulho e... *dançar*,
.....
E' melhor ficar fechado!

Viu-se-á-Brocha.

Que belleza

Viram a reforma da policia?
Viram o nosso querido e adorado
Veiga a commandar a tropa toda?
Viram que porção de liberdades?
Se querem melhor é ir a sua casa!

No paço vae um sarilho medonho por causa da divisão da agua de Colonia com que foi lavado o dr. Paspos que mora na Graça.

A *canastra* mais afinada é uma fidalgota que só apanhou as ultimas pinguinhas é um manguito da tunica.

Caso raro

Mandei repicar os sinos,
Dizer missas tocar hymnos
E em casa cantei o fado;
Ests semana, oh Deus Brahma!
P'lo's *electricos da trama*
Eu não fui atropellado!

UMA VICTIMA.

O Elesbão anda a ensaiar as *canstras* na sua invenção dos vivos *arrepriados*.

O Elesbão diz que em S. Carlos já não fazem effeito os entusiasmos á antiga portugueza.

Grande homem o Elesbão!

Entre os oradores monarchicos da incomparavel liga figura o *sabio* Anselmo Vieira.

Quem o conheceu na *Folha do Povo* de barrete phrygio e quem o vê tão azul e branco!

Cousas da vida.

Venham esses grões

O relatorio da syndicancia á policia sanitaria (,) parece-se com o livro do Burnay.

Apparece dia de S. Nunca ao sol posto!

Lerias...

Andam p'râhi caravanas
D'uns servios que são velhacos,
E que entre varias lampanas
Cá p'rás terras lusitanas
Trouxeram ursos, macacos!

E' preciso que aqui diga
Que, embora lhes não dê premios
Nem lhes ature a cantiga
Que me cheira a grande espiga,
Não quero mal aos bohemios.

Mas n'uma falta incorreram
Que pouca sorte lhes dá,
Sem saber o que fizeram:
P'ra que foi que ursos trouxeram,
Com tantos *ursos* por cá?

OSCAR.

Chamem-lhe nomes

O sr. José de Azevedo disse nas côrtes que o Estampilha «nem causa já admiração com o seu *sangue frio*.»
Sangue frio?
Antigamente chamavam-lhe *descaramento*.

O W. C. prometteu arranjar a lei de 13 de fevereiro n'um sentido *ponderadamente liberal*.

Percebemos:

Pondo *honradamente* os liberaes em Timor.

Bom serviço.

Para a celebrada liga monarchica entraram ultimamente muitos policias.

Não ha que duvidar.

Qualquer dia tem lanternas á porta e arma em esquadra.

Catita.

Se era!

Na freguezia da Lapa foram cortados cento e tantos correligionarios novos no recenseamento.

Dizem que quem os deu á dica foi o regedor que é tambem mestre escama.

Não seria melhor que o homemzinho se entretivesse a abrir a corôa ao prior?

Viva o Elesbão! ão! ão! ão!

E' boa!



De um collega:
«Portugal afunda-se, perde-se...
Quem o salvará?
Boa pergunta!
Então não temos ahi o Espregueira
vivinho da costa?

Ahi, seu catita!



O ministro das obras publicas fez a sua estreia já como orador parlamentar.

Não calculam o successo! Foi estrondoso!

Aquillo é que é um gajo d'uma canna só!

PACIENCIA

O orgão do *Bacôco* veiu á feira trazer a noticia de que os franquistas quando governaram tambem *estenderam* valentemente no bago do Zé.

Não diz porém que palmanças foram por causa dos adversarios das instituições!

Pois é pena, *seu Bacôco*, é pena!

A consolação que nos resta é esperar que as comadres se zanguem.

Informa a *Havas* que n'uma egreja perto de Toulon cahiu um raio que escavacou todas as imagens, o sacratio e o proprio templo.

O padre Mattos, que heresia teria dito o prior lá da egreja, ou que pouca vergonha patusca faria qualquer beata lá dentro?

Sim, porque aquillo deve ser castigo de Deus.

O Mattos, responde á gente e ganha *dois* do branco no morgado dos Leitões.

A festa do "Xuão,"

Tem sido enorme a procura dos bilhetes para a grandiosa festa que o nosso jornal promove no proximo domingo 28 no theatro Avenida, cedido amavelmente pelo seu illustre empresario e nosso amigo Luiz Galhardo, a qual é dedicada ao Directorio e á Camara Municipal, encontrando-se quasi todos os camaros

tes tomados pelos principaes vultos do Partido Republicano.

O programma está sendo organiado a capricho e quando conhecido deve causar o maior entusiasmo.

Os bilhetes encontram-se á venda na bilheteira do theatro, nos centros republicanos e na redacção, Rua da Cruz dos Poyaes, 84, 3.º Esq.

O *cava* milhões tambem pertence á liga monarchica.

Pudera.

O sitio é bom para... cavar.

Queriam talvez que elle fosse á *praia* fazer isso!

A actriz Julia Mendes (na Severa)

(Que realisa a sua festa artistica no sabbado 20 no theatro Avenida)

(gravura publicada no n.º 37 dos *Serões* no artigo *As esperas de touros*)



Não és bonita, não, p'ra que mentir, Porém tens uma outra formosura Que possui-a é sempre uma ventura, A de fazer brotar presto a sorrir!

Entre uma actriz de fama, e tu, medir A distancia que existe, é má loucura! Não a encontra nunca quem procura Fazer comparações mesmo p'ra rir...

Tu és constellação no céu da Arte, E's mais endiabrada que o Deus Marte, Pois todas as *batalhas* vences lesta.

Até, p'ra seres em tudo vencedora, Tu montas, como monta uma senhora, Coisa que eu cá não faço por ser besta!

PICHIRINEÉ.

Theatradas

A nossa vizinha Aldonça está zangadissima comnosco!

As theatradas do ultimo numero tiveram o condão de a pôr ao rubro porque na sua opinião, nós, reproduzindo a conversa das *canastras*, perdemos o tempo não stenographando as ratices de varios *thalassas*.

E' tudo em cima das mulheres, escreveu-nos hontem a D. Aldonsa. Ellas é que aguentam tudo e cara alegre.

Tem razão a vizinha. Sempre em cima d'ellas é de cançar!

D'esta vez tem a palavra a D. Aldonça

e nós ficamos por baixo, publicando-lhe a carta que nos mandou.

A D. Aldonça, apesar dos seus erros de orthographia, tem a noção das cousas e, como é natural de Coimbra, a pratica de muitos doutores.

Não se zangue a D. Aldonça e collabore comnosco quando tiver tempo.

Tambem só com geito é que vae.

D'essa collaboração podem nascer duas cousas distinctas: umas boas theatradas, ou um *nené* verdadeiro.

Ahi vae a carta tal qual a recebemos e com a gramatica respectiva!

SENHOR ARREPORTÉRE.

Vomecê é muito bruto, benza-o deus e mais a sua *famélia touda*. Essa cousa de chamare canastras ás mulheres que vão dar vivas ao probe do pequerrucho que, coitadinho, só ganha um conto de reis por dia diarios é de mais. Então você, seu cara de pastel de nata, que é do que as mulheres agostam, gria que ellas ralacem a frassura a fastajarem-se umas ás outras?

Você não vê, seu caixa d'oculos, que até fechou ha dias o

D. Maria, embora tenha de abrir d'aqui a pouco tempo em suciadade artistica? Mas lá grimpa na pontinha da unha o

D. Amelia com os *Postiços* do Chaválabaques e a

Trindade que apanhou a sorte grande com a *Serrana* do Quelhas que é cousa que cheira' assim a museca d'ingreja, embora o Filgueiras não seja frade nem cousa que o valha!

Você não vê, ó seu pitósca, que alli no Gymnasio rebola se *A sr.ª ministra* para fazer a gente... rir-se até ás ultimas gargalhadas e que está aberto o

Principe Real com a distincta companhia do Eduardo Victorino de que fazem parte Brazão, Lucinda Simões, Ferreira da Silva, Christiano, Alvaro e tantos outros?

Você diz mal das canastras que vão a esses theatros toudos porque ellas não lhe dão borlias... nos camarotes, seu olhos de goraz, seu espreita ratinhos. (Chega-lhe)!

Vá você uma noute ao

Avenida ver o *A Nove*, do Souza Bastos, a revista mais catita dos ultimos tempos e depois me dirá se não encontra lá os camarotes cheios de *canastras* como você lhe chama, mas que são cada pedaço de mulher que você até nem tem lingua para as classificar.

(Acreditamos. A festa do *Xuão* é no dia 28 de março, em *matinée*, e lá teremos occasião de ver as carinhas bonitas. Veremos depois se temos lingua para os louvores).

Você, seu *manguço*, mette a ridiculo as *canastras* e não é capaz de ir ao

Golyseu dos Recreios que agora dá tres sessões por noute com um animatographo nitido e perfeito, mesmo na *altura*, e uma companhia de variedades em que entra o Walter que é cá o meu homem.

Quando elle diz: — é o meu filho, eu até tenho pena de não ser a mãe do filho d'elle! O peior era para o rapazinho que ficava sendo filho da... Aldonça.

Não se metta mais com as *canastras*, seu vizinho, vá cortar a perinha de *chibdo*, deixe-se d'ir ao Buraco (onde diabo quereirá ella que eu passe a ir?) e para se entreter rebole-se para o

Chalet Esperança que tambem agora botou animatographo com lindas fitas.

Se não quizer o meu conselho, vá á Mer... ceanna e traga-me de lá um presente.

Mas se bole outra vez com as *canastras*, que gostam do coitadinho! aliás do menino, você leva-me um tento nas trombas que até as cangalhas se partem com medo.

Vizinha

Aldonça Macha

Calculem que perspectiva!

Fique descançada a D. Aldonça que as *canastras* são para nós sagradas.

Ficou a D. Aldonça por cima e nós por baixo.

Deus queira que não tenhamos de sentir qualquer dia o resultado da nossa *condescendência*.

REPORTER.

Cóco, Reineta e Facada



Sou filho da Trapalhice,
Foi meu padrinho o Descáro,
Minha madrinha a Gagice,
Sahindo eu um gajo ráro.

Tudo que seja Intrujice,
Rapinice ou Malandrice,
Tem o meu apoio total.
Sou o tio dos malandrões,
Politicões, dos figurões
Que governam Portugal.

Sendo já segundo rata,
Morreu-me o pae e a mãe,
Sou filho da Concordata
E do Convenio também.

Tambem sou na Ladroeira,
Ratassna de primeira,
Sei do officio a valer.
Em Emprestitos ruinosos
Ganho bons bagos, famosos,
P'r'a monarchia viver.

Para a troupe fui chamado
Por saber tratar de milhos ...
Sou da Lavoura cunhado,
Moageiros são meus filhos.

Sou um rata na altura
Em questões d'agricultura,
Conheço tudo de tu ...
P'ra quem queira concessões,
Venham luvas aos milhões,
Cá os espera o Lúlu.